

Cardoso:

02 JUL 1996
"Eu não cedo fácil"

por Renata Veríssimo
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender ontem, durante o seminário sobre os dois anos do Plano Real, promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as reformas constitucionais em tramitação no Congresso Nacional. Ele disse que a da Previdência está "empantanada", mas tentará reconstituir o texto no Senado. A emenda precisa ainda ser aprovada em segundo turno na Câmara, onde a proposta do governo foi toda modificada e vários privilégios mantidos. "Eu não cedo fácil. Nós vamos continuar mudando e vamos conseguir", garantiu. Os efeitos, segundo o presidente, são de longo prazo e não beneficiam este governo.

Para o presidente a não aprovação das reformas não coloca em risco o Plano Real. "Isso não quer dizer que sem elas o Real vai capotar no ano que vem. Não vai. Mas a ginástica é grande e o custo é mais alto", garantiu. Fernando Henrique chamou de "vanguarda do atraso" os defensores do "status quo", que "assumiram como próprio e bom aquilo que foi feito pelos desmandos do passado". Ele voltou a criticar "os pessimistas do Brasil" por perderem todas as apostas até agora.

Pela primeira vez, Fernando Henrique contou, a uma platéia de economistas brasileiros e estrangeiros, detalhes sobre a elaboração do Plano Real. Na época, quando ele ainda era ministro da Fazenda, aproveitou um momento de desarticulação do Congresso, com a implantação da CPI do Orçamento, para lançar o plano. "Só num momento de fraqueza política, o ministro da Fazenda pode assumir os poderes necessários para tomar medidas duras na contenção da inflação", disse.

GAZETA MERCANTIL

02 JUL 1996